

CETIP S.A. – Mercados Organizados

Relatório de Resultados – 2º Trimestre de 2016

CTIP3 (04/08/2016): R\$ 43,40
Valor de Mercado: R\$ 11,3 bilhões
Quantidade de Ações: 260.062.160*

* Exclui ações em tesouraria em 30/06/2016

Teleconferência 05/08/2016
10h00 (BR) – Português
12h00 (BR) – Inglês

Relações com Investidores
E-mail: dri@cetip.com.br
Fone: +55 11 3111 1913/8094/1915



IBOVESPA

Índice Anual 50 **IBRX 50**

Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada **IGC**

MLC Corp **MLCX**



30 Anos

Rio de Janeiro, 04 de agosto de 2016 - A Cetip S.A. – Mercados Organizados (“Cetip” ou “Companhia”) (BM&FBOVESPA: CTIP3) anuncia hoje os resultados do 2º trimestre de 2016.

DESTAQUES DO 2T16 E DO 1S16

- ✓ **Receita bruta total de R\$ 382,3 milhões no 2T16**, com crescimento de 0,8% em relação ao 1T16 e de 16,0% em comparação ao 2T15. No 1S16, **receita bruta total de R\$ 761,6 milhões**, crescimento de 16,3% vs. 1S15;
- ✓ **Receita bruta da UTVM de R\$ 279,9 milhões no 2T16**, com aumento de 0,8% em relação ao 1T16 e 22,3% acima do 2T15. No 1S16, **receita bruta da UTVM de R\$ 557,5 milhões**, 24,0% maior do que no 1S15;
- ✓ **Receita bruta da UFIN de R\$ 102,4 milhões no 2T16**, 0,7% superior ao 1T16 e 1,7% maior do que no 2T15. No 1S16, **receita bruta da UFIN de R\$ 204,1 milhões**, 0,7% menor do que no 1S15;
- ✓ **Receita líquida de R\$ 318,2 milhões no 2T16**, 2,3% superior ao 1T16 e 16,2% maior que o resultado do 2T15. No 1S16, **receita líquida de R\$ 629,3 milhões**, um aumento de 16,5% vs. o 1S15;
- ✓ **EBITDA ajustado de R\$ 223,7 milhões no 2T16**, 0,5% e 17,2% superior ao 1T16 ao 2T15, respectivamente, alcançando margem de 70,3%. No 1S16, **EBITDA ajustado de R\$ 446,3 milhões**, 16,9% acima do 1S15;
- ✓ **Lucro líquido ajustado de R\$ 156,4 milhões no 2T16**, 2,7% acima do 1T16 e 4,0% maior do que no 2T15, com margem líquida ajustada de 49,2%. No 1S16, **lucro líquido ajustado de R\$ 308,3 milhões**, 1,9% maior que no 1S15, com margem líquida de 49,1%;
- ✓ Em 8 de abril de 2016, os **Conselhos de Administração da Cetip e da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros** (“BM&FBOVESPA” e, em conjunto com a Cetip, “Companhias”) **aprovaram** as bases financeiras para **a combinação das operações** das duas Companhias. Em 20 de maio de 2016, a **assembleia geral extraordinária de acionistas** da Cetip foi instalada, com quórum de 72,0%, e 99,7% dos presentes **votaram favoravelmente à transação**, que ainda aguarda as aprovações regulatórias necessárias para sua conclusão.

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

Principais Indicadores Financeiros (R\$ milhões)	2T16	1T16	Var %	2T15	Var %	1S16	1S15	Var %
Receita líquida	318,2	311,1	2,3%	273,5	16,3%	629,3	540,3	16,5%
Despesas operacionais ajustadas	(94,5)	(88,5)	6,7%	(82,6)	14,3%	(183,0)	(158,5)	15,4%
EBITDA ajustado	223,7	222,6	0,5%	190,9	17,2%	446,3	381,7	16,9%
% Margem de EBITDA ajustada	70,3%	71,5%	-1,2 p.p.	69,8%	0,5 p.p.	70,9%	70,7%	0,3 p.p.
Lucro líquido ajustado (cash earnings)	156,4	152,4	2,7%	150,5	4,0%	308,8	303,1	1,9%
% Margem líquida ajustada	49,2%	49,0%	0,2 p.p.	55,0%	-5,8 p.p.	49,1%	56,1%	-7,0 p.p.
Lucro por ação ajustado (R\$) ¹	0,6018	0,5865	2,6%	0,5745	4,8%	1,1780	1,1562	1,9%
Qtd média ponderada de ações (milhares)	259.935	259.828		261.918		262.169	262.159	
Principais Indicadores Operacionais								
Total do estoque valorizado (R\$ bilhões) ²⁻³	6.438	6.399	0,6%	5.604	14,9%	6.438	5.604	14,9%
Renda fixa	4.721	4.581	3,0%	4.203	12,3%	4.721	4.203	12,3%
Derivativos de balcão	1.717	1.818	-5,6%	1.401	22,5%	1.717	1.401	22,5%
Inclusões Gravames (milhares)	1.131	1.128	0,3%	1.318	-14,2%	2.259	2.712	-16,7%
Inclusões Contratos (milhares)	824	815	1,0%	920	-10,5%	1.639	1.897	-13,6%
Número de Clientes ²⁻⁴	18.008	18.236	-1,3%	17.756	1,4%	18.008	17.756	1,4%
Número de Funcionários ²⁻⁵	653	663	-1,5%	602	8,5%	653	602	8,5%

¹ Lucro por ação ajustado calculado com base na quantidade média ponderada de ações (excluindo as ações em tesouraria) no período.

² Saldo ao final de cada período.

³ Considera o estoque total em aberto registrado nos sistemas da Cetip, não sendo necessariamente objeto de cobrança.

⁴ Considera a quantidade de clientes da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários e da Unidade de Financiamentos.

⁵ O número de funcionários não contempla estagiários.

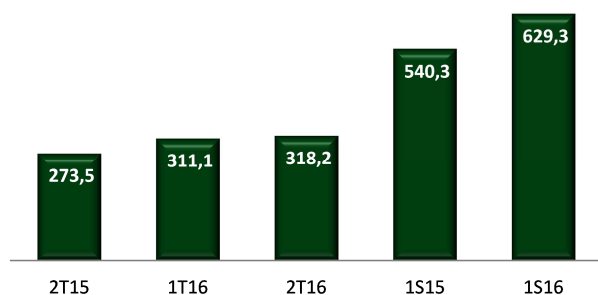
ÍNDICE

DESTAQUES DO 2T16 E DO 1S16	2
PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS E FINANCEIROS	2
HISTÓRICO DE DESEMPENHO.....	4
RECEITA OPERACIONAL.....	5
UNIDADE DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	7
UNIDADE DE FINANCIAMENTOS	12
DESPESAS OPERACIONAIS AJUSTADAS	14
RESULTADO FINANCEIRO	16
ALÍQUOTA EFETIVA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	17
EBITDA AJUSTADO E LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (<i>CASH EARNINGS</i>).....	18
GERAÇÃO DE CAIXA E ENDIVIDAMENTO	19
INVESTIMENTOS	20
DESEMPENHO DAS AÇÕES (CTIP3).....	21
DIVIDENDOS, JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO E RECOMPRA DE AÇÕES	22
COMBINAÇÃO COM A BM&FBOVESPA	22
TELECONFERÊNCIA & <i>WEBCAST</i>	23
ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO	24
ANEXO II – BALANÇOS PATRIMONIAIS	25
ANEXO III – FLUXOS DE CAIXA.....	26

HISTÓRICO DE DESEMPENHO

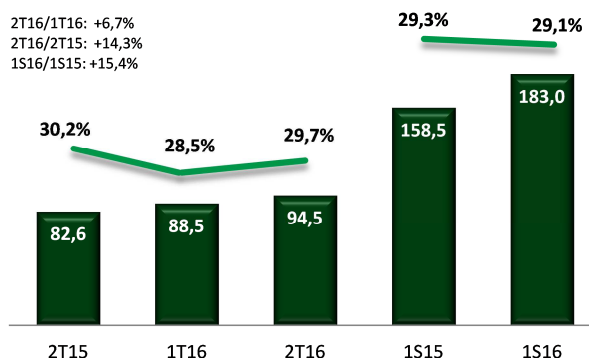
Receita Líquida (R\$ milhões)

2T16/1T16: +2,3%
2T16/2T15: +16,3%
1S16/1S15: +16,5%



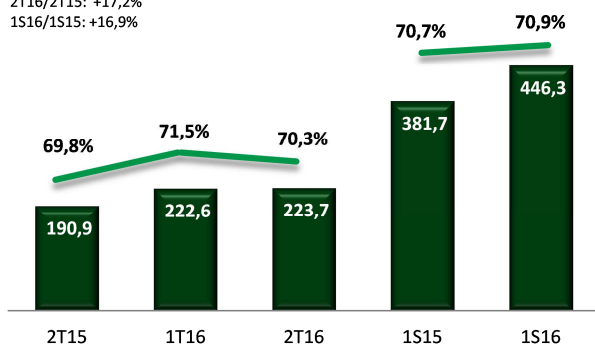
Despesa Operacional Ajustada (R\$ milhões) & % Despesa / Receita Líquida

2T16/1T16: +6,7%
2T16/2T15: +14,3%
1S16/1S15: +15,4%



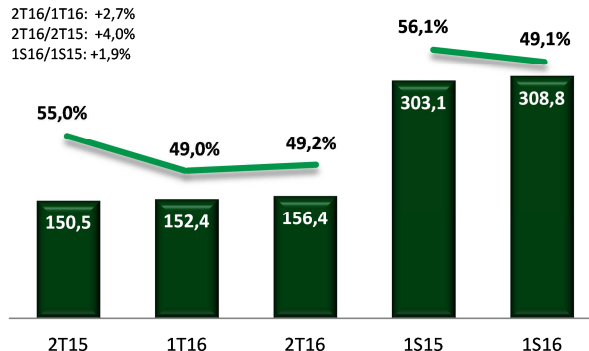
EBITDA Ajustado (R\$ milhões) & Margem EBITDA

2T16/1T16: +0,5%
2T16/2T15: +17,2%
1S16/1S15: +16,9%



Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões) & Margem Líquida

2T16/1T16: +2,7%
2T16/2T15: +4,0%
1S16/1S15: +1,9%



Notas

i) O EBITDA e o EBITDA Ajustado são medidas não contábeis elaboradas pela Cetip, conciliadas com suas demonstrações financeiras, observando as disposições da Instrução CVM nº 527/2012. O EBITDA Ajustado não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes, fornecidas por outras companhias. Essa base de mensuração exclui do EBITDA os efeitos das despesas com incentivo baseado em ações e do resultado de equivalência patrimonial, itens que não possuem efeito caixa. A Cetip divulga o EBITDA Ajustado porque utiliza esse indicador para medir o seu desempenho e por entender que o indicador ajustado proporciona uma visão mais adequada sobre o potencial de geração bruta de caixa da Companhia.

ii) As informações relativas ao 2º trimestre de 2016 ("2T16") foram comparadas com o 1º trimestre de 2016 ("1T16") e com o 2º trimestre de 2015 ("2T15"). As informações relativas ao 1º semestre de 2016 ("1S16") foram comparadas com o 1º semestre de 2015 ("1S15"). Todas as informações financeiras a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais, com base em informações financeiras consolidadas de acordo com a legislação societária brasileira.

iii) As informações financeiras são apresentadas neste documento em milhões de Reais e, portanto, os valores totais apresentados nas tabelas podem apresentar diferenças de arredondamento em relação ao somatório dos valores individuais das respectivas linhas.

iv) Em 2014, visando garantir a adequada aplicação dos princípios contábeis relativos ao reconhecimento de receitas, a Companhia revisou o tratamento dispensado às receitas advindas do SNG passando a reconhecer parcela da receita no momento da inserção de uma restrição financeira e o restante ao longo do período em que a restrição financeira permanece registrada até sua baixa, não mais reconhecendo a receita integralmente no momento da inserção de uma restrição financeira, conforme critério anteriormente adotado. Essa revisão resultou no reconhecimento de um passivo composto pelas receitas já recebidas, mas que somente serão reconhecidas em períodos futuros, acompanhado do reconhecimento dos respectivos reflexos tributários, em contrapartida ao valor do ágio resultante da aquisição da GRV em 2010.

RECEITA OPERACIONAL

Receita bruta e receita líquida (R\$ milhões)	2T16	1T16	Var %	2T15	Var %	1S16	1S15	Var %
Receita bruta de serviços	382,3	379,3	0,8%	329,6	16,0%	761,6	655,1	16,3%
Unidade de Títulos e Valores Mobiliários	279,9	277,6	0,8%	228,9	22,3%	557,5	449,6	24,0%
Registro	28,7	27,9	2,9%	27,7	3,5%	56,6	58,3	-2,9%
Ativos em Permanência (antiga Custódia)	128,5	126,9	1,3%	95,1	35,2%	255,4	181,0	41,1%
Utilização mensal	57,0	57,3	-0,6%	47,4	20,3%	114,3	94,4	21,1%
Transações	41,9	40,9	2,2%	35,2	18,8%	82,8	71,0	16,6%
Outras receitas de serviços	23,9	24,6	-2,9%	23,5	1,7%	48,5	45,0	7,8%
Unidade de Financiamentos	102,4	101,7	0,7%	100,7	1,7%	204,1	205,5	-0,7%
SNG	40,5	40,5	-0,1%	42,5	-4,8%	81,0	86,5	-6,4%
Sistema de Contratos	42,9	42,3	1,4%	38,0	12,7%	85,1	78,8	8,0%
Market Data e Desenvolvimento de Soluções	18,6	18,2	2,4%	19,0	-2,3%	36,8	38,1	-3,6%
Outras receitas de serviços	0,5	0,8	-37,2%	1,1	-55,5%	1,3	2,0	-37,3%
Deduções	(64,1)	(68,2)	-6,0%	(56,1)	14,4%	(132,3)	(114,9)	15,2%
Receita líquida de serviços	318,2	311,1	2,3%	273,5	16,3%	629,3	540,3	16,5%

A receita bruta de serviços da Cetip totalizou R\$ 382,3 milhões no 2T16, crescendo 0,8% e 16,0% em relação ao 1T16 e ao 2T15, respectivamente. Mais uma vez, a Unidade de Títulos e Valores Mobiliários (“UTVM”) teve um desempenho resiliente, com sua receita bruta avançando 0,8% na comparação com o 1T16 e 22,3% em relação ao resultado do 2T15. Na Unidade de Financiamentos (“UFIN”), a receita cresceu 0,7% versus o 1T16 e foi 1,7% superior na comparação com o mesmo trimestre de 2015, ainda impactada pelo fraco desempenho das vendas e financiamentos de veículos.

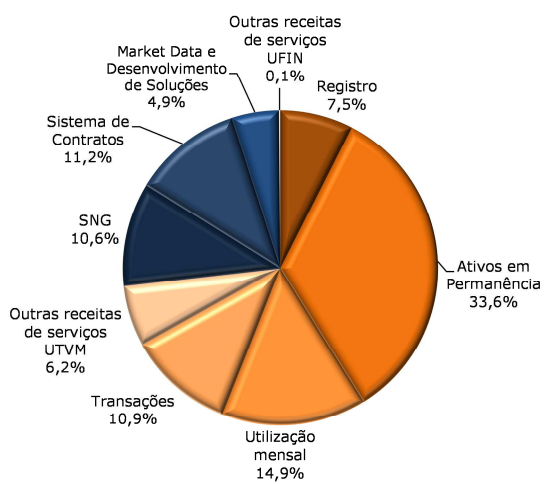
As deduções sobre a receita bruta (impostos e outras deduções) diminuíram 6,0% na comparação trimestral, em razão da conclusão, no mês de maio, da mudança das áreas de tecnologia e operações da UTVM para a nova sede em Barueri, e foram 14,4% maiores na comparação anual, sendo tal avanço influenciado, principalmente, pelo próprio crescimento das receitas brutas, que também implica em maiores descontos por volumes, e por variações tanto no mix de produtos quanto na composição da receita bruta consolidada por unidade de negócio. Pelo exposto, a receita operacional líquida atingiu R\$ 318,2 milhões no 2T16, 2,3% superior ao 1T16 e 16,3% maior do que a receita líquida do 2T15.

No 1S16, a receita bruta de serviços totalizou R\$ 761,6 milhões, registrando avanço de 16,3% em relação ao 1S15, resultado do aumento de 24,0% na receita bruta da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários e da queda de 0,7% da receita bruta da Unidade de Financiamentos no período. A receita líquida, por sua vez, apresentou crescimento de 16,5%, reflexo do avanço da receita bruta consolidada no período.

Os gráficos a seguir apresentam a evolução das participações relativas das principais linhas da receita bruta da Cetip:

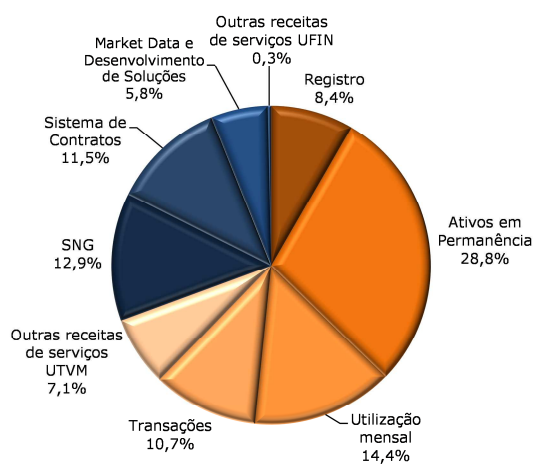
2T16

UTVM: 73,2% / UFIN: 26,8%



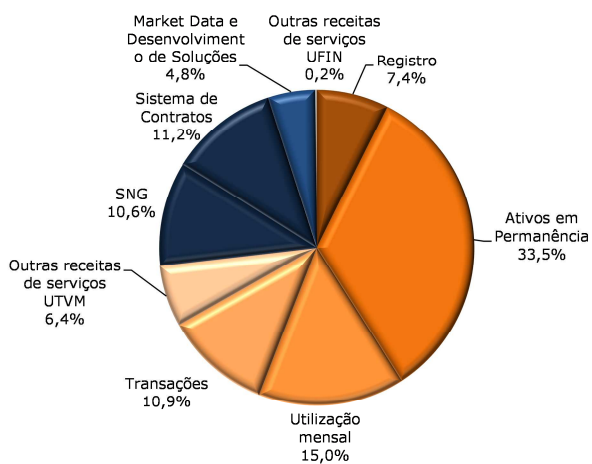
2T15

UTVM: 69,4% / UFIN: 30,6%



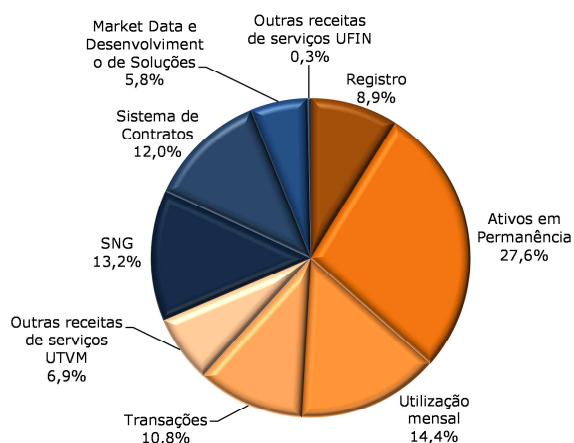
1S16

UTVM: 73,2% / UFIN: 26,8%



1S15

UTVM: 68,6% / UFIN: 31,4%



UNIDADE DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

A receita operacional bruta da UTVM totalizou R\$ 279,9 milhões no 2T16, registrando crescimento de 0,8% em comparação ao 1T16 e de 22,3% em relação ao 2T15. A receita de ativos em permanência (previamente denominada custódia) foi responsável por 45,9% da receita bruta da UTVM no trimestre, enquanto a utilização mensal respondeu por 20,4%, transações representaram 15,0%, registro, 10,2%, processamento de TEDs (CIP), 3,7%, taxas de operações compromissadas, operações definitivas e plataforma eletrônica, 3,2%, e as demais receitas de serviços somaram 1,6%.

I. Receitas de Registro

Receita (R\$ milhões)	2T16	1T16	Var %	2T15	Var %	1S16	1S15	Var %
Instrumentos de captação bancária ¹	8,7	8,7	0,2%	8,5	1,9%	17,4	18,1	-4,2%
Instrumentos do mercado imobiliário ²	2,8	3,1	-10,0%	3,4	-18,0%	5,8	7,4	-21,4%
Instrumentos do agronegócio ³	0,8	0,6	30,8%	0,6	29,1%	1,4	1,3	2,7%
Outros instrumentos de renda fixa ⁴	2,4	2,5	-2,9%	2,2	11,9%	4,9	4,5	10,1%
Total Renda Fixa	14,6	14,8	-1,2%	14,7	-0,1%	29,5	31,3	-5,9%
Total Derivativos/ Operações Estruturadas ⁵	10,9	10,6	3,2%	9,6	14,4%	21,5	20,9	3,0%
Total de Outros Serviços de Registro ⁶	3,1	2,5	25,9%	3,5	-11,3%	5,6	6,0	-7,7%
Total Receitas de Registro	28,7	27,9	2,9%	27,7	3,5%	56,6	58,3	-2,9%

¹ Instrumentos de captação bancária considera DI, CDB, Letras Financeiras, RDB, LC, DPGE, Cédula de Debêntures, Patrimônio de Referência e contratos elegíveis;

² Instrumentos do mercado imobiliário considera LCI, CCI, CRI e LH;

³ Instrumentos do agronegócio considera CRA, LCA, CDCA e CTRA;

⁴ Outros instrumentos de renda fixa considera: i) Instrumentos de captação de crédito - PF e PJ que incluem CCB, CCCB, NCE, CCE, Nota Comercial, Cine e Obrigações; e ii) Cotas de Fundo, Contratos de Netting e Export Note. Export Note é um instrumento de captação de crédito cobrado em R\$;

⁵ Total de derivativos considera Swaps, Termo e Outros derivativos, que incluem BOX, Opções Flexíveis, Derivativos de Crédito, Opção de venda CONAB, Derivativos Contratados no Exterior, Derivativos Vinculados a Empréstimos e COE; e

⁶ Total de outros serviços de registro considera Distribuição, Correção e Pré-Registro.

Nota: Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato.

Volume (R\$ bilhões)	2T16	1T16	Var %	2T15	Var %	1S16	1S15	Var %
Instrumentos de captação bancária	1.608,7	1.523,1	5,6%	1.705,2	-5,7%	3.131,9	3.217,0	-2,6%
Instrumentos do mercado imobiliário	42,4	43,2	-2,0%	51,6	-17,8%	85,6	110,7	-22,6%
Instrumentos do agronegócio	60,6	44,2	36,9%	42,9	41,2%	104,8	84,5	24,0%
Outros instrumentos de renda fixa ⁷	231,1	263,5	-12,3%	244,5	-5,5%	494,6	523,7	-5,6%
Total Renda Fixa	1.942,8	1.874,2	3,7%	2.044,1	-5,0%	3.816,9	3.936,0	-3,0%
Total Derivativos/ Operações Estruturadas ⁸	2.275,2	2.779,1	-18,1%	2.108,4	7,9%	5.054,3	4.149,0	21,8%

⁷ Inclui o volume de outros instrumentos de renda fixa cobrados em %; e

⁸ Inclui a quantidade de outros derivativos cobrados em %.

Preço Médio (bps)	2T16	1T16	Var %	2T15	Var %	1S16	1S15	Var %
Instrumentos de captação bancária	0,05	0,06	-5,2%	0,05	8,0%	0,06	0,06	-1,6%
Instrumentos do mercado imobiliário	0,65	0,71	-8,2%	0,65	-0,2%	0,68	0,67	1,6%
Instrumentos do agronegócio	0,13	0,13	-4,5%	0,14	-8,6%	0,13	0,16	-17,2%
Outros instrumentos de renda fixa	0,10	0,09	10,7%	0,09	18,3%	0,10	0,09	16,6%
Preço Médio de Renda Fixa	0,08	0,08	-4,7%	0,07	5,1%	0,08	0,08	-3,0%
Preço Médio de Derivativos/ Operações Estruturadas	0,05	0,04	26,1%	0,05	6,0%	0,04	0,05	-15,5%

As receitas de registro alcançaram R\$ 28,7 milhões no 2T16, 2,9% superiores ao reportado no 1T16 em função: (i) do aumento de 30,8% na receita de registro de instrumentos do agronegócio, que foi impulsionada por volumes registrados 36,9% maiores; (ii) do crescimento de 3,2% na receita de registro de derivativos e operações estruturadas; e (iii) da expansão de 25,9% na receita com outros serviços de registro, que incluem distribuição, correção e pré-registro, que mais que compensaram: (i) a queda na receita com registro de instrumentos do mercado imobiliário (-10,0%); e (ii) a contração na linha de receita de registro de outros instrumentos de renda fixa (-2,9%).

Na comparação com o 2T15, as receitas de registro apresentaram um aumento de 3,5%, resultado: (i) do aumento das receitas com instrumentos do agronegócio (+29,1%); (ii) do aumento das receitas com outros instrumentos de renda fixa (+11,9%); e (iii) do aumento das receitas de registros de derivativos (+14,4%), apesar: (i) da diminuição da receita com registro de instrumentos do mercado imobiliário (-18,0%); e (ii) de uma receita com outros serviços de registro 11,3% menor no trimestre atual.

No 1S16, a receita de registro totalizou R\$ 56,6 milhões, 2,9% inferior ao 1S15, principalmente devido à queda nas receitas de registros de instrumentos do mercado imobiliário.

Os principais destaques do 2T16 em renda fixa e derivativos de balcão estão brevemente descritos a seguir.

Instrumentos de Renda Fixa

A receita com registro de instrumentos de renda fixa totalizou R\$ 14,6 milhões no 2T16, 1,2% inferior ao 1T16, em decorrência: (i) da diminuição na receita de registro de instrumentos do mercado imobiliário, causada por um preço médio 8,2% menor no trimestre atual, reflexo do *mix* de produtos nesta categoria; e (ii) da redução de receita de outros serviços de registro de renda fixa.

Na comparação com o 2T15, a receita de registro de instrumentos de renda fixa ficou praticamente estável, resultado da queda de receita com registro de instrumentos do mercado imobiliário (-18,0%), compensada pelo crescimento das demais linhas que compõem esta receita.

No 1S16, a receita com registro de instrumentos de renda fixa recuou 5,9% em relação ao 1S15, resultado: (i) da queda da receita de registro de instrumentos do mercado imobiliário (-21,4%), em função de menores volumes registrados; e (ii) da queda da receita de registro de instrumentos de captação bancária (-4,2%), influenciada principalmente por um menor volume de registros de letras financeiras, parcialmente mitigadas por: (i) aumento de 2,7% da receita de registro de instrumentos do agronegócio; e (ii) crescimento de 10,1% da receita de registro de outros instrumentos de renda fixa.

Derivativos de Balcão

A receita de registro de derivativos de balcão e operações estruturadas somou R\$ 10,9 milhões no 2T16, 3,2% superior ao 1T16, em decorrência, principalmente, do aumento nas linhas de outros derivativos / operações estruturadas, que incluem opções, e *swaps*.

Na comparação com o 2T15, a receita de registro de derivativos de balcão aumentou 14,4%, pelos mesmos motivos mencionados acima.

No 1S16, a receita de registro de derivativos de balcão e operações estruturadas totalizou R\$ 21,5 milhões, 3,0% superior ao 1S15, com volumes 21,8% maiores no período.

II. Receitas de Ativos em Permanência (previamente denominada Custódia)

Receita (R\$ milhões)	2T16	1T16	Var %	2T15	Var %	1S16	1S15	Var %
Debêntures	30,6	29,9	2,2%	28,0	9,4%	60,5	55,6	8,9%
Instrumntos de captação bancária ¹	32,0	30,8	4,0%	23,4	37,0%	62,8	41,7	50,8%
Outros instrumentos de renda fixa ²	24,9	23,9	4,2%	11,2	122,7%	48,8	22,3	118,9%
Total Renda Fixa	87,6	84,7	3,5%	62,5	40,1%	172,2	119,5	44,1%
Contratos de Derivativos/ Operações Estruturadas	27,1	28,8	-6,0%	23,1	17,2%	55,9	43,1	29,9%
Manutenção de Comitentes (milhares) ³	13,8	13,4	3,0%	9,4	46,3%	27,2	18,4	47,7%
Total Receitas de Ativos em Permanência	128,5	126,9	1,3%	95,1	35,2%	255,4	181,0	41,1%

¹ Instrumntos de captação bancária considera CDB, Letra Financeira e Patrimônio de Referência;

² Outros instrumentos de renda fixa considera: i) Cotas de Fundos Fechados e Cotas de Fundos Abertos; e ii) Outros ativos em custódia que incluem CCB, CCE, NCE, Ativos Vinculados à STN, Export Notes, CPR, CRA, LCA, CDCA, Obrigações, Nota Comercial, Genérico de Recebíveis e LAM; e

³ Manutenção de comitentes refere-se ao serviço de manutenção de cadastro dos clientes das instituições junto à CETIP.

Nota: Cobrança feita com base em % do volume em permanência (previamente denominado de custódia)

Volume (R\$ bilhões)	2T16	1T16	Var %	2T15	Var %	1S16	1S15	Var %
Debêntures	727,2	700,2	3,8%	644,4	12,8%	713,7	642,3	11,1%
Instrumntos de captação bancária	905,1	857,5	5,6%	632,7	43,1%	881,3	562,1	56,8%
Outros instrumentos de renda fixa	1.896,4	1.804,5	5,1%	1.644,3	15,3%	1.850,4	1.613,9	14,7%
Total Renda Fixa	3.528,7	3.362,2	5,0%	2.921,4	20,8%	3.445,5	2.818,3	22,3%
Contratos de Derivativos/ Operações Estruturadas	2.366,9	2.664,1	-11,2%	2.114,5	11,9%	2.515,5	1.998,7	25,9%
Manutenção de Comitentes (milhares) ³	5.887,2	5.740,3	2,6%	4.426,9	33,0%	5.813,7	4.483,9	29,7%

Nota: Dados de volume referem-se à média mensal apresentada na série histórica dos dados operacionais.

Preço Médio (bps)	2T16	1T16	Var %	2T15	Var %	1S16	1S15	Var %
Debêntures	0,14	0,14	-1,6%	0,14	-3,1%	0,14	0,14	-2,0%
Instrumntos de captação bancária	0,12	0,12	-1,5%	0,12	-4,2%	0,12	0,12	-3,8%
Outros instrumentos de renda fixa	0,04	0,04	-0,9%	0,02	93,1%	0,04	0,02	91,0%
Preço Médio de Renda Fixa	0,08	0,08	-1,4%	0,07	16,0%	0,08	0,07	17,9%
Preço Médio de Derivativos/ Operações Estruturadas	0,04	0,04	5,9%	0,04	4,7%	0,04	0,04	3,2%
Preço Médio Manutenção de Comitentes (R\$/COMIT.)	0,78	0,78	0,4%	0,71	10,0%	0,78	0,68	13,9%

As receitas de ativos em permanência somaram R\$ 128,5 milhões no 2T16, 1,3% superiores ao 1T16, por conta: (i) do aumento de 3,5% da receita com permanência de instrumentos de renda fixa, justificado pelo aumento do volume de ativos; e (ii) do crescimento de 3,0% da receita de manutenção de comitentes, apesar da queda de 6,0% da receita de permanência de derivativos de balcão e operações estruturadas, impactada por volumes médios em estoque 11,2% menores no trimestre atual, reflexo da apreciação do Real.

Na comparação com o 2T15, as receitas de ativos em permanência cresceram 35,2%, aumento explicado principalmente: (i) pelo desempenho das receitas de permanência de ativos de renda fixa (+40,1%), com destaque para instrumentos de captação bancária (+37,0%), onde ainda são capturados os efeitos do tombamento do estoque de CDB no novo modelo de precificação implementado em março de 2015, e outros instrumentos de renda fixa (+122,7%), sendo este último resultado impactado pela revisão de tabela de preços da Cetip, ocorrida no início de 2016, e cuja contrapartida foi uma redução na quantidade de transações cobradas; (ii) pelo crescimento de 17,2% da receita de permanência de derivativos de balcão e operações estruturadas; e (iii) pelo crescimento de 46,3% da receita de manutenção de comitentes, resultado principalmente de um número de comitentes 33,0% maior no trimestre atual.

No 1S16, a receita de ativos de renda fixa em permanência totalizou R\$ 172,2 milhões, 44,1% superior ao 1S15, resultado do aumento combinado de 22,3% no estoque e de 17,9% no preço médio. As receitas de permanência de

derivativos e operações estruturadas apresentaram crescimento de 29,9% na comparação com o 1S15, reflexo principalmente da evolução do volume do estoque, enquanto as receitas de manutenção de comitentes cresceram 47,7% na mesma comparação.

III. Receita de Utilização Mensal

Receita (R\$ milhões)	2T16	1T16	Var %	2T15	Var %	1S16	1S15	Var %
Total Receita de Utilização	57,0	57,3	-0,6%	47,4	20,3%	114,3	94,4	21,1%

Nota: Cobrança é feita em R\$ de acordo com as faixas de quantidade de transações efetuadas por mês.

Volume	2T16	1T16	Var %	2T15	Var %	1S16	1S15	Var %
Quantidade Média de Clientes ¹	12.368	12.502	-1,1%	12.338	0,2%	12.435	12.330	0,9%
Dias Úteis	63	61	2 dias	61	2 dias	124	122	2 dias

¹ Considera-se apenas os clientes dos quais cobramos a taxa de utilização de sistemas.

Preço Médio (R\$)	2T16	1T16	Var %	2T15	Var %	1S16	1S15	Var %
Total Preço Médio de Utilização Mensal	1.535	1.528	0,5%	1.280	20,0%	1.532	1.276	20,1%

A receita de utilização mensal totalizou R\$ 57,0 milhões no 2T16, com redução de 0,6% em relação ao 1T16, resultado da queda da quantidade média de clientes (-1,1%), que foi parcialmente compensada pelo aumento no preço médio (+0,5%).

Em comparação ao 2T15, a receita de utilização mensal cresceu 20,3%, resultado principalmente da expansão de 20,0% no preço médio, explicada principalmente pelo reajuste anual tabela de preços implementado no início de 2016.

No 1S16, a receita de utilização mensal somou R\$ 114,3 milhões, 21,1% superior ao 1S15, influenciada pelos mesmos fatores já mencionados acima.

IV. Receita de Transações

Receita (R\$ milhões)	2T16	1T16	Var %	2T15	Var %	1S16	1S15	Var %
Total Receita de Transações	41,9	40,9	2,2%	35,2	18,8%	82,8	71,0	16,6%

Nota: Cobrança é feita em R\$ com base no horário de registro das transações.

Quantidade (mil)	2T16	1T16	Var %	2T15	Var %	1S16	1S15	Var %
Quantidade Total de Transações	90.743	85.728	5,8%	77.376	17,3%	176.470	130.253	35,5%
Quantidade de Transações/Dia Útil	1.440	1.405	2,5%	1.268	13,6%	1.423	1.068	33,3%
Dias Úteis	63	61	2 dias	61	2 dias	124	122	2 dias

Preço Médio (R\$)	2T16	1T16	Var %	2T15	Var %	1S16	1S15	Var %
Preço Médio das Transações	0,46	0,48	-3,4%	0,46	1,3%	0,47	0,55	-13,9%

A receita de transações totalizou R\$ 41,9 milhões no 2T16, 2,2% superior ao 1T16, resultado: (i) do aumento de 5,8% na quantidade de transações processadas; e (ii) da queda de 3,4% no preço médio no período.

Na comparação com o 2T15, a receita de transações cresceu 18,8%, desempenho explicado: (i) pelo aumento de 17,3% na quantidade de transações processadas; e (ii) pelo aumento de 1,3% no preço médio por transação.

No 1S16, a receita de transações somou R\$ 82,8 milhões, 16,6% superior ao 1S15, resultado combinado do aumento na quantidade de transações processadas no período (+35,5%) e da queda do preço médio por transação (-13,9%).

V. Outras Receitas de Serviços

Receita (R\$ milhões)	2T16	1T16	Var %	2T15	Var %	1S16	1S15	Var %
Total outras receitas de serviços	23,9	24,6	-2,9%	23,5	1,7%	48,5	46,5	4,1%
Receita de TEDs Processadas ¹	10,3	10,6	-2,6%	9,9	4,0%	20,9	20,7	1,2%
Receita de taxas de operações compromissadas, operações definitivas e plataforma eletrônica	9,1	9,5	-4,5%	10,0	-9,5%	18,5	19,0	-2,5%
Demais receitas de serviços	4,5	4,5	-0,3%	3,6	26,7%	9,0	6,9	31,4%

¹ A receita refere-se apenas à Prestação de Serviços do SITRAF - Sistema de Transferência de Fundos.

Quantidade (mil)	2T16	1T16	Var %	2T15	Var %	1S16	1S15	Var %
TEDs processadas	99.697	88.752	12,3%	68.788	44,9%	188.449	131.174	43,7%
TEDs processadas/dia útil	1.582	1.455	8,8%	1.128	40,3%	1.520	1.075	41,3%
Dias úteis	63	61	2 dias	61	2 dias	124	122	2 dias

Preço Médio (R\$)	2T16	1T16	Var %	2T15	Var %	1S16	1S15	Var %
TEDs processadas	0,10	0,12	-13,3%	0,14	-28,3%	0,11	0,15	-23,8%

As outras receitas de serviços da UTVM totalizaram R\$ 23,9 milhões no 2T16, 2,9% menores do que no 1T16, resultado: (i) da queda de receita com processamento de TEDs (-2,6%); (ii) da diminuição das receitas com taxas de operações compromissadas e operações definitivas (-4,5%); e (iii) da diminuição das demais receitas de serviços da UTVM (-0,3%).

A redução de 2,6% na receita de TEDs, que representa 43,2% das outras receitas de serviços da UTVM, foi decorrente: (i) do crescimento de 12,3% na quantidade de TEDs processadas; e (ii) da diminuição de 13,3% no preço médio, reflexo do maior volume processado no trimestre, fato este que eleva o efeito dos descontos progressivos por volume que fazem parte da estrutura de preços para o processamento das TEDs.

Na comparação com o 2T15, a receita com o processamento das TEDs cresceu 4,0%, resultado: (i) da redução de 28,3% no preço médio, reflexo principalmente da política de preços definida em contrato, que estabelece preços decrescentes em função de faixas de volume; e (ii) do aumento de 44,9% na quantidade de TEDs processadas, em decorrência, dentre outros fatores, das reduções do *ticket* mínimo para realização de TEDs de R\$ 500 para R\$ 250 em julho de 2015 e de R\$ 250 para zero em janeiro de 2016.

No 1S16, as outras receitas de serviços da UTVM totalizaram R\$ 48,5 milhões, 7,8% superiores ao 1S15.

UNIDADE DE FINANCIAMENTOS

A receita operacional bruta da UFIN totalizou R\$ 102,4 milhões no 2T16, 0,7% e 1,7% maior do que no 1T16 e no 2T15, respectivamente. O SNG respondeu por 39,5% da receita bruta da UFIN no trimestre, o Sistema de Contratos representou 41,8%, *market data* e desenvolvimento de soluções alcançaram 18,2% e as outras receitas de serviços responderam por 0,5%.

Receita (R\$ milhões)	2T16	1T16	Var %	2T15	Var %	1S16	1S15	Var %
Receita bruta da Unidade de Financiamentos	102,4	101,7	0,7%	100,7	1,7%	204,1	205,5	-0,7%
SNG	40,5	40,5	-0,1%	42,5	-4,8%	81,0	86,5	-6,4%
Sistema de Contratos	42,9	42,3	1,4%	38,0	12,7%	85,1	78,8	8,0%
Market Data e Desenvolvimento de Soluções	18,6	18,2	2,4%	19,0	-2,3%	36,8	38,1	-3,6%
Outras receitas de serviços	0,5	0,8	-37,2%	1,1	-55,5%	1,3	2,0	-37,3%
SNG (milhares)								
Quantidade de veículos vendidos	4.022	3.766	6,8%	4.310	-6,7%	7.788	8.464	-8,0%
<i>Novos</i>	795	798	-0,4%	1.007	-21,0%	1.593	2.053	-22,4%
<i>Usados</i>	3.227	2.969	8,7%	3.304	-2,3%	6.195	6.411	-3,4%
Quantidade de veículos financiados	1.131	1.128	0,3%	1.318	-14,2%	2.259	2.712	-16,7%
<i>Novos</i>	438	442	-0,9%	592	-26,1%	879	1.216	-27,7%
<i>Usados</i>	693	686	1,0%	726	-4,5%	1.380	1.496	-7,8%
% Veículos financiados / veículos vendidos	28,1%	29,9%	-1,8 p.p.	30,6%	-2,5 p.p.	29,0%	32,0%	-3,0 p.p.
Sistema de Contratos (milhares)								
Inclusão de Contratos	824	815	1,0%	920	-10,5%	1.639	1.897	-13,6%
% Inclusões de contratos / veículos financiados	72,8%	72,3%	0,5 p.p.	69,8%	3,0 p.p.	72,6%	69,9%	2,6 p.p.

Fontes: Fenabreve e Cetip

I. SNG

A receita gerada pelo SNG totalizou R\$ 40,5 milhões no 2T16, em linha com o resultado do 1T16. Em comparação com o 2T15, a receita gerada pelo SNG contraiu 4,8%, impulsionada pela queda de 14,2% na quantidade de veículos financiados, que por sua vez foi resultado: (i) da compressão de 2,5 p.p. na relação entre veículos financiados e veículos vendidos, que passou de 30,6% no 2T15 para 28,1% no 2T16; e (ii) da diminuição de 6,7% na quantidade de veículos vendidos. O impacto da redução no número de veículos financiados na receita foi parcialmente compensado por: (i) reajuste anual de preços pelo IGP-M, conforme mencionado anteriormente; e (ii) contribuição do reconhecimento de receitas diferidas de trimestres anteriores.

No 1S16, a receita do SNG totalizou R\$ 81,0 milhões, 6,4% inferior ao 1S15, movimento explicado pelas mesmas razões expostas acima.

Cabe lembrar que, em 2014, visando a garantir a adequada aplicação dos princípios contábeis relativos ao reconhecimento de receitas, a Companhia revisitou o tratamento dispensado às receitas do SNG, passando a reconhecer parcela da receita no momento da inserção de uma restrição financeira e o restante ao longo do período em que tal restrição permanece registrada até sua baixa, não mais reconhecendo a receita integralmente no momento da sua inserção, conforme critério anteriormente adotado. Essa revisão resultou no reconhecimento de um passivo composto pelas receitas já recebidas, mas que somente serão reconhecidas em períodos futuros,

acompanhado do reconhecimento dos respectivos reflexos tributários, em contrapartida ao aumento do valor do ágio resultante da aquisição da GRV em 2010.

II. Sistema de Contratos

A receita advinda do sistema de registro de contratos de financiamento de veículos atingiu R\$ 42,9 milhões no 2T16, um aumento de 1,4% em relação ao 1T16, resultado explicado pelo crescimento de 0,5 p.p. na relação entre contratos registrados e o total de financiamentos (*market share*), que passou de 72,3% no 1T16 para 72,8% no 2T16.

Na comparação com o 2T15, a receita bruta do Sistema de Contratos aumentou 12,7%, movimento explicado: (i) pela queda de 10,5% no número de inclusões de contratos; (ii) pela equalização de preços do Sistema de Contratos, implementada a partir de setembro de 2015; e (iii) pelo reajuste anual de preços pelo IGP-M, de 10,5%. Vale observar que o recuo de 10,5% no número de inclusões de contratos foi menor do que a queda no número de veículos financiados no mesmo período em função do crescimento de 3,0 p.p. no *market share*, que passou de 69,8% no 2T15 para 72,8% no 2T16.

No 1S16, a receita do sistema de contratos totalizou R\$ 85,1 milhões, 8,0% maior quando comparada ao 1S15, em razão dos mesmos fatores que explicaram a variação do desempenho da receita na comparação ano-contrano trimestral.

III. Market Data e Desenvolvimento de Soluções

A receita com *market data* e desenvolvimento de soluções somou R\$ 18,6 milhões no 2T16, apresentando um crescimento de 2,4% em relação ao 1T16 em razão, principalmente, do aumento da receita do Cetip | InfoAuto, em função da melhora do número de veículos financiados, que cresceu 0,3% no trimestre.

Na comparação com o 2T15, a receita com *market data* e desenvolvimento de soluções apresentou uma queda de 2,3%, principalmente em decorrência da diminuição das receitas do Cetip | InfoAuto, parcialmente compensada pelo crescimento na linha de receita do Cetip | Performance, Cetip | Panorama e Cetip | Auto Relatórios.

No 1S16, a receita com *market data* e desenvolvimento de soluções somou R\$ 36,8 milhões, 3,6% menor que no 1S15, retração influenciada, principalmente, pelo pior desempenho do Cetip | InfoAuto, também impactado por uma pior performance do mercado de financiamento de veículos, que contraiu 16,7% na comparação entre os períodos.

DESPESAS OPERACIONAIS AJUSTADAS

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	2T16	1T16	Var %	2T15	Var %	1S16	1S15	Var %
Pessoal ¹	(56,1)	(50,9)	10,2%	(45,1)	24,6%	(107,1)	(88,8)	20,6%
Serviços prestados por terceiros	(24,8)	(26,4)	-6,0%	(26,2)	-5,4%	(51,2)	(48,5)	5,4%
Gerais e administrativas	(11,6)	(9,6)	21,4%	(10,2)	14,1%	(21,2)	(18,6)	14,0%
Aluguel de equipamentos e sistemas	(1,3)	(1,4)	-8,0%	(0,8)	63,8%	(2,7)	(1,8)	48,1%
Impostos e taxas	(0,6)	(0,3)	89,1%	(0,3)	67,0%	(0,9)	(0,7)	33,1%
Outras despesas/receitas	(0,1)	0,0	-210,6%	(0,1)	-20,0%	(0,0)	(0,1)	-96,6%
TOTAL Despesas Operacionais Ajustadas	(94,5)	(88,5)	6,7%	(82,6)	14,3%	(183,0)	(158,5)	15,4%
Incentivo baseado em ações	(3,2)	(4,2)	-24,5%	(4,9)	-36,2%	(7,3)	(10,0)	-26,3%
Depreciação e Amortização	(26,0)	(26,1)	-0,2%	(21,5)	21,3%	(52,1)	(43,1)	21,0%
TOTAL Despesas Operacionais	(123,7)	(118,8)	4,1%	(109,0)	13,4%	(242,5)	(211,6)	14,6%

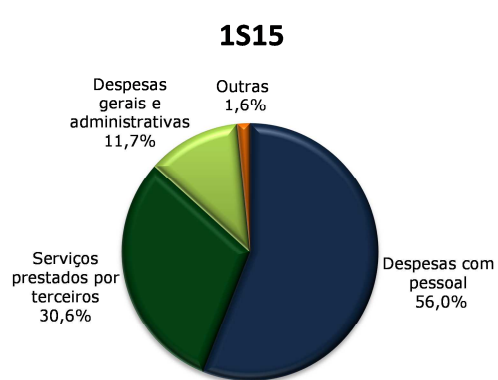
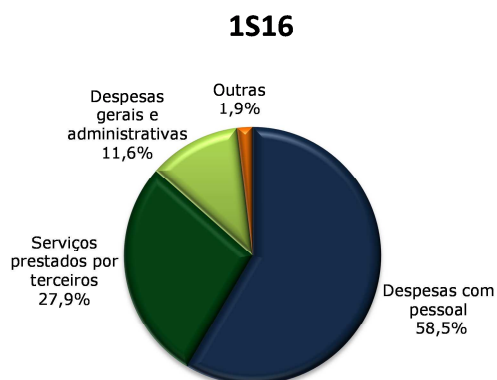
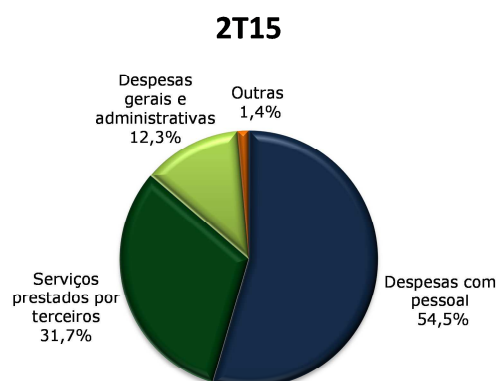
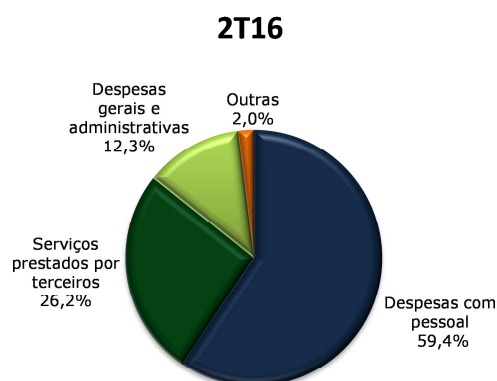
¹ Despesas com Pessoal + Remuneração de conselheiros

As despesas operacionais ajustadas somaram R\$ 94,5 milhões no 2T16, 6,7% acima do apresentado no 1T16, movimento explicado pelo:

- i) crescimento da despesa de pessoal (+10,2%), em função da maior despesa com o Programa de *Matching*, que totalizou R\$ 2,8 milhões no 2T16, comparados a R\$ 88 mil no 1T16. Cabe lembrar que, a partir de 28 de março de 2016, a Cetip passou a adotar como instrumento de incentivo de longo prazo o Programa de *Matching*, e não mais fará novas outorgas de seus Programas de Opções. Diferentemente da despesa relacionada aos Programas de Opções, a despesa com o Programa de *Matching* implica em desembolso de caixa e está incluída na linha de despesa de pessoal, por ser considerada como remuneração para fins trabalhistas, fiscais e previdenciários. Assim, a inclusão do Programa de *Matching* na despesa de pessoal é responsável por quase 60% do aumento experimentado por esta linha no trimestre. Excluindo-se a despesa com o Programa de *Matching* dos resultados do 1T16 e do 2T16, para termos uma base de comparação consistente, a despesa de pessoal cresceu 4,8% no período;
- ii) diminuição da despesa com serviços prestados por terceiros (-6,0%), principalmente em função de menores honorários de auditores, consultores e advogados; e
- iii) aumento das despesas gerais e administrativas (+21,4%), impulsionadas por gastos com evento comemorativo dos 30 anos da Cetip, viagens e doações.

Na comparação com o 2T15, as despesas operacionais ajustadas cresceram 14,3%, principalmente em decorrência do avanço de 24,6% na despesa com pessoal, em função: (i) do aumento do quadro de funcionários (+8,5%); (ii) do reajuste salarial anual; e (iii) da inclusão da despesa com o Programa de *Matching*, conforme explicada acima. Excluindo-se a despesa com o Programa de *Matching* do total de despesas operacionais ajustadas, para a obtenção de uma base de comparação consistente, esta linha cresceu 10,9% na comparação do 2T16 com o 2T15.

No 1S16, as despesas operacionais ajustadas somaram R\$ 183,0 milhões, com expansão de 15,4% em relação ao 1S15. Excluindo-se a despesa com o Programa de *Matching* do total de despesas operacionais ajustadas, para a obtenção de uma base de comparação consistente, esta linha cresceu 13,6% na comparação do 1S16 com o 1S15.



Nota: Despesas de pessoal incluem despesas com honorários do conselho e comitês de assessoramento.

Abaixo, segue a alocação das despesas da Companhia entre aquelas que são variáveis, ou seja, diretamente atreladas ao faturamento, e as demais despesas operacionais.

Quebra das Despesas (R\$ milhões)	2T16	1T16	Var %	2T15	Var %	1S16	1S15	Var %
Despesas Operacionais	123,7	118,8	4,1%	109,0	13,4%	242,5	211,6	14,6%
Despesas Operacionais Diretamente Atrreladas ao Faturamento	13,5	13,6	-1,1%	13,9	-3,1%	27,1	25,4	6,6%
<i>% do Total de Despesas</i>	<i>10,9%</i>	<i>11,5%</i>		<i>12,7%</i>		<i>11,2%</i>	<i>12,0%</i>	
Outras Despesas Operacionais	110,2	105,2	4,8%	95,2	15,8%	215,4	186,2	15,7%
<i>% do Total de Despesas</i>	<i>89,1%</i>	<i>88,5%</i>		<i>87,3%</i>		<i>88,8%</i>	<i>88,0%</i>	

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 40,3 milhões no 2T16, R\$ 2,1 milhões acima do resultado positivo de R\$ 38,2 milhões registrado no 1T16. Esta variação é resultado, principalmente, do efeito líquido: (i) do aumento de R\$ 0,6 milhão na receita financeira; e (ii) da diminuição da despesa financeira em R\$ 1,5 milhão no 1T16.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2015, o resultado financeiro apresentou variação positiva de R\$ 25,3 milhões em relação ao resultado positivo de R\$ 15,0 milhões registrado no 2T15. A variação do resultado financeiro líquido observada entre os períodos comparados é decorrente, principalmente: (i) do aumento de R\$ 58,4 milhões na receita financeira, que contabilizou neste trimestre ganho de R\$ 69,6 milhões relacionado à variação cambial sobre empréstimos *offshore*; e (ii) do aumento de R\$ 33,1 milhões na despesa financeira, influenciada pela perda de R\$ 42,3 milhões com o *swap* para neutralizar a exposição cambial relativa a empréstimo bancário local contratado.

Vale destacar que a Companhia atualmente possui, em seu balanço consolidado, dois instrumentos de dívida bancária em moeda estrangeira contratados: (i) um empréstimo bilateral local nos termos da Lei 4.131, no valor de US\$ 100,0 milhões, cuja variação cambial sobre o principal e juros está protegida por contrato de *swap*; e (ii) um empréstimo de US\$ 100,0 milhões contratado por uma subsidiária no exterior.

Em relação a este último, apesar de não haver instrumentos de *hedge* contratados, a Companhia também não incorre em risco de variação cambial após impostos. A tabela abaixo isola os efeitos de despesas e receitas de variação cambial sobre o empréstimo *offshore* e sobre o investimento no exterior, tanto no resultado financeiro quanto na despesa de imposto de renda e contribuição social (“IR e CS”), de modo a permitir uma melhor comparabilidade na análise da evolução do resultado financeiro:

Efeito do Hedge no Resultado (R\$ milhões)	2T16	1T16	Var #	2T15	Var #	1S16	1S15	Var #
Resultado Financeiro Líquido	40,3	38,2	2,1	15,0	25,3	78,5	(35,9)	114,4
(+/-) Efeitos do Hedge sobre Resultado Financeiro	(36,9)	(36,6)	(0,3)	(11,0)	(25,9)	(73,5)	46,6	(120,1)
Resultado Financeiro Ajustado (Excluindo Efeitos do Hedge)	3,4	1,6	1,7	3,9	(0,6)	5,0	10,7	(5,7)
Lucro Antes do imposto de Renda e Contribuição Social	235,0	230,8	4,2	179,7	55,3	465,8	293,1	172,7
(+/-) Efeitos do Hedge sobre Resultado Financeiro	(36,9)	(36,6)	(0,3)	(11,0)	(25,9)	(73,5)	46,6	(120,1)
Lucro Antes do IR e CS Ajustado (Excluindo Efeitos do Hedge) - (A)	198,1	194,2	3,8	168,6	29,4	392,3	339,7	52,6
Despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social	(94,7)	(95,6)	0,9	(61,0)	(33,7)	(190,3)	(53,7)	(136,5)
(+/-) Efeitos do Hedge sobre Imposto de Renda e Contribuição Social	36,9	36,6	0,3	11,0	25,9	73,5	(46,6)	120,1
Despesa de IR e CS Ajustado (Excluindo Efeitos do Hedge) - (B)	(57,8)	(59,0)	1,3	(50,0)	(7,8)	(116,8)	(100,3)	(16,5)
Aliquota Efetiva sobre o Lucro Antes de IR e CS Ajustado - (B) / (A)	29,2%	30,4%		29,6%		29,8%	29,5%	

ALÍQUOTA EFETIVA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

No 2T16, a despesa de IR e CS da Cetip foi de R\$ 94,7 milhões, em comparação à despesa de IR e CS de R\$ 95,6 milhões no 1T16 e de R\$ 61,0 milhões no 2T15, com uma alíquota efetiva de IR e CS de 40,3% no 2T16, em comparação aos 41,4% e 34,0% observados no 1T16 e 2T15, respectivamente. A variação nas alíquotas efetivas de IR e CS é quase inteiramente explicada pela variação cambial sobre o capital de subsidiária e o empréstimo *offshore*. A variação cambial sobre o capital investido em subsidiária no exterior não é tributável, enquanto despesas ou receitas de variação cambial sobre o empréstimo com subsidiária *offshore* afetam o resultado tributável. Conforme demonstrado na tabela imediatamente anterior, o impacto tributário sobre as despesas e receitas de variação cambial neutraliza o impacto cambial sobre as despesas e receitas financeiras, o que significa que, de fato, não há exposição cambial do resultado da Companhia depois de impostos.

EBITDA AJUSTADO E LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (CASH EARNINGS)

No 2T16, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 223,7 milhões, com crescimento de 0,5% quando comparado ao 1T16 e 17,2% maior do que no mesmo trimestre do ano passado. A margem de EBITDA ajustado ficou em 70,3% no 2T16, com retração de 1,2 p.p. em relação ao 1T16 e expansão de 0,5 p.p. quando comparada com o 2T15. No 1S16, o EBITDA ajustado alcançou R\$ 446,3 milhões, 16,9% superior ao 1S15, com a margem de EBITDA ajustado de 70,9%.

Reconciliação EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	2T16	1T16	Var %	2T15	Var %	1S16	1S15	Var %
Lucro Líquido	140,3	135,2	3,7%	118,7	18,2%	275,5	239,4	15,1%
(+) Imposto de renda e contribuição social	94,7	95,6	-1,0%	61,0	55,2%	190,3	53,7	254,2%
(+) Depreciação e amortização	26,0	26,1	-0,2%	21,5	21,3%	52,1	43,1	21,0%
(-) Resultado financeiro	(40,3)	(38,2)	5,4%	(15,0)	169,2%	(78,5)	35,9	-318,4%
EBITDA	220,7	218,7	0,9%	186,1	18,6%	439,4	372,1	18,1%
(+) Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	3,2	4,2	-24,5%	4,9	-36,2%	7,3	10,0	-26,3%
(+/-) Resultado de equivalência patrimonial	(0,2)	(0,3)	-37,7%	(0,2)	-20,4%	(0,5)	(0,4)	24,4%
EBITDA Ajustado ¹	223,7	222,6	0,5%	190,9	17,2%	446,3	381,7	16,9%
Margem EBITDA Ajustado	70,3%	71,5%	-1,2 p.p.	69,8%	0,5 p.p.	70,9%	70,7%	0,3 p.p.

¹ Considera a metodologia e critérios para cálculo do EBITDA e EBITDA ajustado contidos na Instrução CVM 527, de 04/10/2012.

O lucro líquido ajustado da Cetip (*cash earnings*) totalizou R\$ 156,4 milhões no 2T16, com um aumento de 2,7% *versus* o 1T16 e 4,0% superior ao resultado do 2T15, produto basicamente da evolução do EBITDA nos períodos comparados e do término, a partir do início de 2016, do benefício fiscal decorrente do ágio gerado na aquisição da GRV em 2010. Assim, a margem líquida ajustada atingiu 49,2% no 2T16, 0,2 p.p. superior e 5,8 p.p. inferior às margens registradas no 1T16 e 2T15, respectivamente.

No 1S16, o *cash earnings* somou R\$ 308,8 milhões, apresentando um crescimento de 1,9% em comparação ao 1S15, enquanto a margem líquida ajustada alcançou 49,1%.

Reconciliação Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões)	2T16	1T16	Var %	2T15	Var %	1S16	1S15	Var %
Lucro Líquido	140,3	135,2	3,7%	118,7	18,2%	275,5	239,4	15,1%
(+) Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	3,2	4,2	-24,5%	4,9	-36,2%	7,3	10,0	-26,3%
(+) Amortização de intangível - aquisição GRV ¹	13,0	13,0	0,0%	13,0	0,0%	26,0	26,0	0,0%
(+) Benefício fiscal - amortização de ágio ²	-	-	-	13,9	-100,0%	-	27,8	-100,0%
Lucro Líquido Ajustado (<i>cash earnings</i>)	156,4	152,4	2,7%	150,5	4,0%	308,8	303,1	1,9%
Margem Líquida Ajustada	49,2%	49,0%	0,2 p.p.	55,0%	-5,8 p.p.	49,1%	56,1%	-7,0 p.p.
Lucro Líquido Ajustado por ação (<i>cash EPS</i>) ³	0,6018	0,5865		0,5745		1,1780	1,1562	

¹ Valor da amortização dos ativos intangíveis (relações contratuais) oriundos da aquisição da GRV, no montante de R\$ 13,0 milhões por trimestre, com início no 1T11 e término no 2T28, registrados em despesas com depreciação e amortização;

² Benefícios fiscais em decorrência do: i) ágio na aquisição da GRV, no montante de R\$ 13,9 milhões por trimestre, com início no 1T11 e término no 4T15; e ii) ágio na incorporação da Advent Depository, no montante de R\$ 3,3 milhões por trimestre até o 4T12 e de R\$ 3,8 milhões por trimestre a partir do 1T13, com início em outubro de 2009 e término em outubro de 2014; e

³ Cálculo do Lucro por ação ajustado com base na quantidade média ponderada de ações no período.

GERAÇÃO DE CAIXA E ENDIVIDAMENTO

A geração operacional de caixa antes do pagamento de IR e CS e antes da destinação do excedente de caixa para aplicações financeiras totalizou R\$ 277,8 milhões no 2T16, montante 5,3% maior do que aquele registrado no 1T16 e 16,3% superior ao 2T15, resultado de um fluxo de receitas bastante resiliente e diversificado. O fluxo de caixa das atividades de investimento atingiu R\$ 29,3 milhões, enquanto o fluxo de caixa das atividades de financiamento totalizou R\$ 104,6 milhões, influenciado pelos desembolsos para pagamento de dividendos e JCP (R\$ 105,9 milhões). Em decorrência principalmente do comportamento destes fluxos, o saldo de caixa e equivalentes de caixa aumentou R\$ 80,4 milhões durante o trimestre.

No encerramento do 2T16, a dívida bruta da Cetip de curto e longo prazo (debêntures, empréstimos e arrendamentos financeiros) totalizava R\$ 1,2 bilhão, montante praticamente equivalente ao volume dos instrumentos financeiros derivativos somados às disponibilidades e aplicações financeiras livres. Assim, o endividamento líquido da Companhia era de R\$ 14,3 milhões em 30 de junho, com redução de R\$ 130,6 milhões em relação ao final do 2T15. A relação entre a dívida líquida e o EBITDA ajustado acumulado em 12 meses era próxima de zero ao final do 2T16, e o índice de alavancagem financeira (dívida líquida/total do capital) de 0,8%, demonstrando a sólida posição financeira da Companhia.

A tabela a seguir apresenta a reconciliação da dívida líquida e dos respectivos indicadores de endividamento da Companhia ao final do 2T16, 1T16 e 2T15:

Dívida Líquida e Capitalização (R\$ milhões)	2T16	1T16	Var %	2T15	Var %
Debêntures emitidas	520,6	502,4	3,6%	518,0	0,5%
Empréstimos e arrendamentos financeiros	649,4	715,6	-9,3%	636,6	2,0%
Dívida Bruta Total	1.170,0	1.218,0	-3,9%	1.154,7	1,3%
Instrumentos financeiros derivativos	(46,8)	(86,8)	-46,1%	(45,4)	3,1%
Disponibilidades + aplicações financeiras livres*	(1.108,9)	(1.028,5)	7,8%	(964,4)	15,0%
Dívida Líquida	14,3	102,7	-86,1%	144,9	-90,1%
Patrimônio líquido	1.770,2	1.822,5	-2,9%	1.705,0	3,8%
Total do Capital	1.784,5	1.925,3	-7,3%	1.849,9	-3,5%
EBITDA (12 meses)	838,8	804,2	4,3%	736,0	14,0%
EBITDA Ajustado (12 meses)	854,9	822,0	4,0%	753,8	13,4%
Dívida Líquida / EBITDA (12 meses)	0,0X	0,1X	-0,1X	0,2X	-0,2X
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (12 meses)	0,0X	0,1X	-0,1X	0,2X	-0,2X
Índice de Alavancagem Financeira (Dívida Líquida/Total do Capital)	0,8%	5,3%	-4,5 p.p.	7,8%	-7,0 p.p.

*Líquidas de R\$ 63,7 milhões no 2T16, de R\$ 619 milhões no 1T16 e R\$ 56,9 milhões no 2T15, referentes a aplicações que constituem o patrimônio especial da CETIP e que estão registradas em conta vinculada no Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC.

INVESTIMENTOS

Os investimentos totais (“CAPEX”) da Cetip somaram R\$ 29,3 milhões no 2T16, equivalentes a 9,2% da receita líquida do período, montante 18,7% maior que o registrado no 1T16 e 114,3% superior ao 2T15. O CAPEX do 2T16 estava assim dividido: (i) 56,7% para manutenção e expansão da capacidade do parque tecnológico; (ii) 38,0% destinados ao desenvolvimento de produtos; e (iii) 5,4% para instalações.

O crescimento do CAPEX em manutenção e expansão de capacidade deveu-se, em grande parte, aos investimentos nos novos *data centers* da Cetip em Barueri, em função da mudança das áreas de tecnologia e operações da UTVM para a nova sede.

O CAPEX de desenvolvimento de produtos no 2T16 foi destinado principalmente aos seguintes projetos: (i) Bancada Analítica; (ii) CCP; (iii) Depositária; (iv) Gravames sobre Ativos Financeiros; (v) Imobiliário; (vi) Laudo Eletrônico; e (vii) Sistema de Contratos.

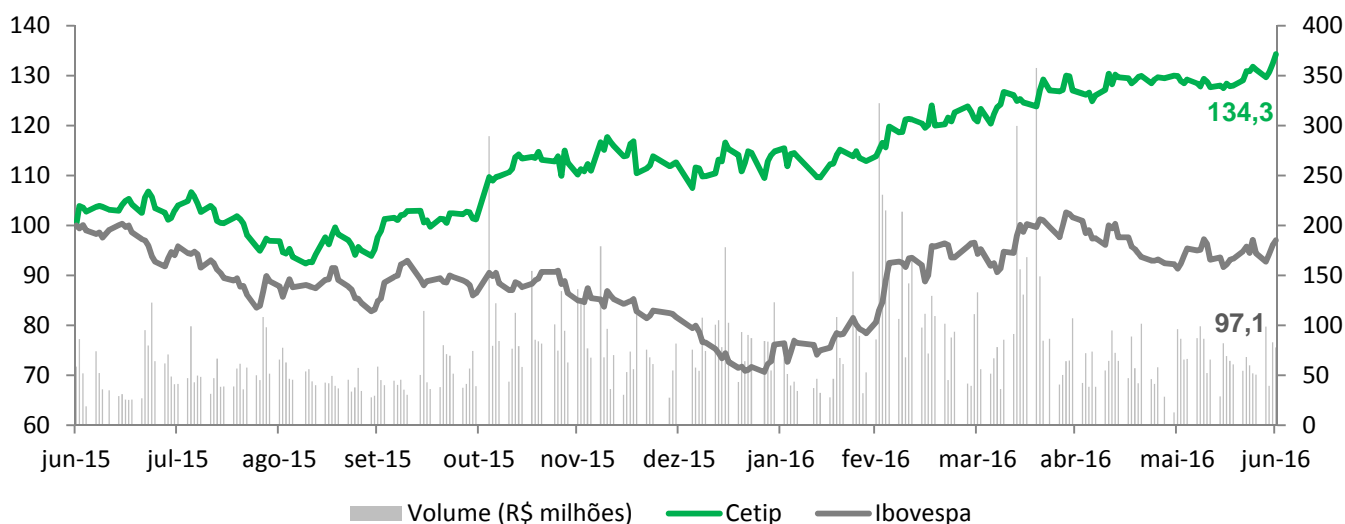
O quadro a seguir apresenta os principais itens que compuseram o CAPEX da Companhia nos períodos destacados:

CAPEX (R\$ milhões)	2T16	1T16	Var %	2T15	Var %	1S16	1S15	Var %
Manutenção e Expansão de Capacidade	16,6	10,5	58,1%	3,6	359,8%	27,1	7,3	270,2%
Desenvolvimento de Produtos	11,1	12,2	-9,0%	9,1	21,3%	23,3	17,2	35,5%
Instalações	1,6	2,0	-20,0%	0,9	74,6%	3,6	2,6	40,3%
Total	29,3	24,7	18,7%	13,7	114,3%	53,9	27,1	99,3%
CAPEX/ Receita Líquida	9,2%	7,9%	1,3 p.p.	5,0%	4,2 p.p.	8,6%	5,0%	3,6 p.p.

DESEMPENHO DAS AÇÕES (CTIP3)

As ações da Cetip (CTIP3) encerraram o 2T16 cotadas a R\$ 43,79, com valorização de 11,1% em relação ao fechamento do trimestre anterior, desempenho comparado à valorização de 2,9% apresentada pelo Ibovespa no mesmo período. Nos últimos 12 meses, as ações da Cetip tiveram valorização de 34,3%, ante uma queda de 2,9% do Ibovespa. O volume financeiro médio diário negociado de CTIP3 atingiu R\$ 78,7 milhões no 2T16, 64,6% superior ao registrado no mesmo período de 2015. O valor de mercado da Cetip em 30 de junho de 2016 era de R\$ 11,4 bilhões.

CTIP3 vs. Ibovespa: 30/06/2015 até 30/06/2016



Fonte: Bloomberg. Valores históricos ajustados por proventos

Valores em R\$, exceto quando especificado	2T16	1T16	1S16	1S15
Cotação no início do período	39,41	36,73	36,73	30,00
Máxima	43,79	40,45	43,79	33,58
Média	41,74	37,69	39,76	31,52
Mínimo	39,27	35,06	35,06	27,61
Cotação ao final do período	43,79	39,41	43,79	32,62
Volume médio diário (R\$ milhões)	78,7	93,7	86,1	60,8
Quantidade de ações (mil ações) ¹	260.062	259.865	260.062	259.865

¹ Considera quantidade de ações ao final dos períodos. Exclui ações em tesouraria
Fonte: Bloomberg. Valores históricos ajustados por proventos

Turnover da ação (taxa anualizada)	2T16	1T16	1S16	1S15
Quantidade de ações negociadas (mil)	118.334	146.132	264.466	224.070
Qtd média ponderada de ações (mil)	259.935	259.828	262.169	262.159
Número de pregões	63	60	123	122
Número de pregões no exercício ¹	249	249	249	246
Turnover anual (%)	180%	233%	204%	172%

¹ Fonte: BM&FBovespa - Estimativa de número de pregões para o exercício de 2016

Fonte: Bloomberg

DIVIDENDOS, JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO E RECOMPRA DE AÇÕES

Em 15 de junho de 2016, o Conselho de Administração da Cetip aprovou o pagamento de juros sobre o capital próprio relativos ao 2T16 no montante de R\$ 28,2 milhões, equivalentes a R\$ 0,1086 brutos por ação, a serem pagos em 08 de agosto de 2016. Adicionalmente, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em 03 de agosto de 2016, a distribuição de R\$ 91,0 milhões (R\$ 0,3499 por ação) sob a forma de dividendos intermediários, a serem pagos em 10 de outubro 2016. Desta forma, a distribuição total de dividendos intermediários e juros sobre o capital próprio relativos ao 1S16 atingirá R\$ 234,2 milhões, equivalentes a 85,0% do resultado do período.

Finalmente, mantendo os mesmos objetivos perseguidos desde 2015 com relação à estrutura de capital e geração de valor aos acionistas, o Conselho de Administração aprovou, em 02 de março de 2016, o Terceiro Programa de Recomprou de Ações de emissão da Companhia, com início na data de aprovação e término em 1º de março de 2017. O limite autorizado de ações a serem adquiridas é de 3.200.000 ações ordinárias, que representam 1,23% do total de ações em circulação no mercado. A Cetip ainda não recomprou ações no âmbito deste programa.

COMBINAÇÃO COM A BM&FBOVESPA

De acordo com o Fato Relevante publicado em 8 de abril de 2016, os conselhos de administração da Cetip e da BM&FBOVESPA aprovaram as bases financeiras para a combinação das operações das duas Companhias, bases estas que constam do Protocolo e Justificação de Incorporação de Ações da Cetip firmado pelas administrações das Companhias em 15 de abril de 2016. Tais bases norteiam as propostas que foram submetidas à aprovação de seus respectivos acionistas em assembleias gerais extraordinárias.

Em 20 de maio de 2016, os acionistas da Companhia, da BM&FBOVESPA e da Companhia São José Holding, reunidos em suas respectivas assembleias gerais extraordinárias, aprovaram todas as matérias das respectivas ordens do dia referentes à reorganização societária objeto do Protocolo e Justificação.

Em 28 de junho de 2016 foi protocolada no Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE") a requisição de análise do ato de concentração decorrente da combinação da Cetip com a BM&FBOVESPA, cujo prazo para obtenção de um parecer é de 240 dias, prorrogáveis por mais 90 dias. As Companhias aguardam as aprovações regulatórias necessárias para a conclusão da transação.

Os conselhos de administração das Companhias enfatizam que a combinação de seus talentos e forças representará um marco sem paralelo nos mercados financeiro e de capitais brasileiros, a partir da criação de uma empresa de infraestrutura de mercado de classe mundial, com grande importância sistêmica, preparada para competir em um mercado global cada vez mais sofisticado e desafiador, aumentando a segurança, a solidez e a eficiência do mercado brasileiro.

TELECONFERÊNCIA & WEBCAST

Teleconferência em Português

05 de agosto de 2016 – 6ª feira

10h00 (BR) | 09h00 (US ET)

Tel.: +55 11 3193-1001

+55 11 2820-4001

Senha: Cetip

Webcast: www.cetip.com.br/ri

Replay por 7 dias: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012 Senha: 1806093#

Teleconferência em Inglês

05 de agosto de 2016 – 6ª feira

12h00 (BR) | 11h00 (US ET)

Tel.: +55 11 3193-1001 (Para ligações do Brasil)

+55 11 2820-4001 (Para ligações do Brasil)

Tel.: +1 786 924-6977 (Para ligações do Exterior)

+1 888 700-0802 (Para ligações do Exterior)

Senha: Cetip

Webcast: www.cetip.com.br/ir

Replay por 7 dias: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012 Senha: 3164866#

A apresentação para acompanhamento das teleconferências estará disponível para *download* no *website* de RI da Companhia com antecedência mínima de 30 minutos do início das teleconferências.

Aviso Legal

O presente material foi preparado pela CETIP S.A. – Mercados Organizados (“Cetip”, “Companhia”). A Cetip é autorizada a funcionar pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e regulada tanto por esta quanto pelo Banco Central do Brasil.

Este material pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros da Cetip. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração da Companhia com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios. Riscos e incertezas relacionados aos negócios da Cetip, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em “Fatores de Risco” no Formulário de Referência, arquivado na CVM, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.

ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO

CETIP S.A. - Mercados Organizados

Demonstrações do resultado			Var %		Var %		Var %	
Em milhares de reais	2T16	1T16	2T15	2T16 x 1T16	2T16 x 2T15	1S16	1S15	1S16 x 1S15
Receita bruta de serviços	382.300	379.337	329.563	0,8%	16,0%	761.637	655.148	16,3%
Segmento de títulos e valores mobiliários	279.881	277.618	228.867	0,8%	22,3%	557.499	449.617	24,0%
Registro	28.681	27.883	27.714	2,9%	3,5%	56.564	58.264	-2,9%
Ativos em Permanência	128.501	126.891	95.077	1,3%	35,2%	255.392	180.993	41,1%
Utilização mensal	56.966	57.311	47.368	-0,6%	20,3%	114.277	94.384	21,1%
Transações	41.856	40.946	35.219	2,2%	18,8%	82.802	71.007	16,6%
Outras receitas de serviços	23.877	24.587	23.489	-2,9%	1,7%	48.464	44.969	7,8%
Segmento de financiamentos	102.419	101.719	100.696	0,7%	1,7%	204.138	205.531	-0,7%
SNG	40.466	40.507	42.515	-0,1%	-4,8%	80.973	86.537	-6,4%
Sircof	42.851	42.258	38.031	1,4%	12,7%	85.109	78.821	8,0%
Market data e desenvolvimento de soluções	18.608	18.168	19.039	2,4%	-2,3%	36.776	38.133	-3,6%
Outras receitas de serviços	494	786	1.111	-37,2%	-55,5%	1.280	2.040	-37,3%
Deduções	(64.125)	(68.200)	(56.056)	-6,0%	14,4%	(132.325)	(114.890)	15,2%
Impostos incidentes sobre serviços prestados	(35.062)	(41.513)	(35.511)	-15,5%	-1,3%	(76.575)	(69.178)	10,7%
Outras deduções	(29.063)	(26.687)	(20.545)	8,9%	41,5%	(55.750)	(45.712)	22,0%
Receita líquida de serviços	318.175	311.137	273.507	2,3%	16,3%	629.312	540.258	16,5%
(Despesas)/outras receitas operacionais	(123.661)	(118.808)	(109.048)	4,1%	13,4%	(242.469)	(211.568)	14,6%
Despesas com pessoal	(54.834)	(50.376)	(44.548)	8,8%	23,1%	(105.210)	(87.745)	19,9%
Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	(3.154)	(4.179)	(4.946)	-24,5%	-36,2%	(7.333)	(9.955)	-26,3%
Depreciação e amortização	(26.035)	(26.095)	(21.457)	-0,2%	21,3%	(52.130)	(43.067)	21,0%
Serviços prestados por terceiros	(24.790)	(26.360)	(26.196)	-6,0%	-5,4%	(51.150)	(48.533)	5,4%
Despesas gerais e administrativas	(11.635)	(9.583)	(10.197)	21,4%	14,1%	(21.218)	(18.613)	14,0%
Despesas com aluguel de equipamentos e sistemas	(1.279)	(1.390)	(781)	-8,0%	63,8%	(2.669)	(1.802)	48,1%
Honorários de conselhos e comitês	(1.311)	(570)	(516)	130,0%	154,1%	(1.881)	(1.050)	79,1%
Impostos e taxas	(571)	(302)	(342)	89,1%	67,0%	(873)	(656)	33,1%
Outras despesas operacionais	(86)	(53)	(88)	62,3%	-2,3%	(139)	(201)	-30,8%
Outras receitas operacionais	34	100	23	-66,0%	47,8%	134	54	148,1%
Resultado de equivalência patrimonial	180	289	226	-37,7%	-20,4%	469	377	24,4%
Resultado financeiro	40.284	38.207	14.966	5,4%	169,2%	78.491	(35.932)	-318,4%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	234.978	230.825	179.651	1,8%	30,8%	465.803	293.135	58,9%
Imposto de renda e contribuição social	(94.673)	(95.586)	(60.996)	-1,0%	55,2%	(190.259)	(53.712)	254,2%
Do exercício	(70.099)	(66.724)	(44.448)	5,1%	57,7%	(136.823)	(91.603)	49,4%
Diferidos	(24.574)	(28.862)	(16.548)	-14,9%	48,5%	(53.436)	37.891	-241,0%
Lucro líquido do período	140.305	135.239	118.655	3,7%	18,2%	275.544	239.423	15,1%

ANEXO II – BALANÇOS PATRIMONIAIS

CETIP S.A. - Mercados Organizados

Balanços patrimoniais

Em milhares de reais

Ativo	Consolidado		Passivo e patrimônio líquido	Consolidado	
	30/06/16	31/03/16		30/06/16	31/03/16
Circulante	1.253.296	1.219.161	Circulante	688.844	571.420
Caixa e equivalentes de caixa	6.598	4.516	Fornecedores	63.468	45.132
Aplicações financeiras - livres	1.022.448	953.206	Obrigações trabalhistas e encargos	65.807	45.116
Instrumentos financeiros derivativos	58.569	93.050	Tributos a recolher	15.962	26.961
Contas a receber	121.676	124.400	Imposto de renda e contribuição social	27.537	27.472
Impostos e contribuições a compensar	17.466	22.006	Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	118.287	20.571
Despesas antecipadas	8.514	8.230	Debêntures emitidas	21.421	3.367
Outros créditos	18.025	13.753	Empréstimos e obrigações de arrendamentos financeiros	325.846	357.046
			Instrumentos financeiros derivativos	11.756	6.239
Não circulante	2.266.792	2.251.864	Receitas a apropriar	38.607	39.353
			Outras obrigações	153	163
Realizável a longo prazo	149.051	137.542	Não circulante	1.061.008	1.077.079
Aplicações financeiras - livres e vinculadas	143.481	132.651	Fornecedores	1.878	8.103
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	Imposto de renda e contribuição social diferidos	196.159	169.366
Depósitos judiciais	327	212	Provisão para contingências e obrigações legais	5.005	6.043
Despesas antecipadas	3.413	2.804	Debêntures emitidas	499.186	499.017
Outros créditos	1.830	1.875	Empréstimos e obrigações de arrendamentos financeiros	323.518	358.586
Investimentos	7.342	7.162	Receitas a apropriar	35.262	35.964
Investimentos em controladas	-	-	Patrimônio líquido	1.770.236	1.822.526
Investimentos em coligada	6.612	6.432	Capital social	658.416	658.416
Outros investimentos	730	730	Reservas de capital	532.430	531.579
Imobilizado	54.083	46.428	Ajustes de avaliação patrimonial	3.840	(469)
			Reservas de lucros	539.388	539.388
Intangível	2.056.316	2.060.732	Ações em tesouraria	(96.370)	(102.885)
			Lucros/prejuízos acumulados	132.532	113.505
			Dividendos adicionais propostos	-	82.992
Total do ativo	3.520.088	3.471.025	Total do passivo e patrimônio líquido	3.520.088	3.471.025

ANEXO III – FLUXOS DE CAIXA

CETIP S.A. - Mercados Organizados

Demonstrações dos fluxos de caixa

Em milhares de reais

				Var %		Var %		Var %	
	2T16	1T16	2T15	2T16 x 1T16	2T16 x 2T15	1S16	1S15	1S16 x 1S15	
Fluxo de caixa das atividades operacionais									
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	234.978	230.825	179.651	1,8%	30,8%	465.803	293.135	58,9%	
Ajustes									
Depreciação e amortização	26.035	26.095	21.457	-0,2%	21,3%	52.130	43.067	21,0%	
Resultado na alienação/baixa de ativos permanentes	-	-	(3)	0,0%	-100,0%	-	34	-100,0%	
Resultado de equivalência patrimonial	(180)	(289)	(226)	-37,7%	-20,4%	(469)	(377)	24,4%	
Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	3.154	4.179	4.946	-24,5%	-36,2%	7.333	9.955	-26,3%	
Juros sobre aplicações financeiras mantidas até o vencimento	(1.757)	(1.654)	(1.521)	6,2%	15,5%	(3.411)	(3.002)	13,6%	
Juros sobre debêntures	18.223	18.027	16.417	1,1%	11,0%	36.250	31.891	13,7%	
Juros sobre empréstimos e arrendamentos financeiros	3.837	4.522	3.725	-15,1%	3,0%	8.359	7.072	18,2%	
Provisão para contingências e obrigações legais	80	6	74	1233,3%	8,1%	86	151	-43,0%	
Variação cambial sobre empréstimos	(69.552)	(68.914)	(21.000)	0,9%	231,2%	(138.466)	93.427	-248,2%	
Instrumentos financeiros derivativos	39.998	36.079	4.856	10,9%	723,7%	76.077	(45.415)	-267,5%	
Ajuste a valor justo de empréstimos bancários	2.381	4.930	11.502	-51,7%	-79,3%	7.311	6.160	18,7%	
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social ajustado	257.197	253.806	219.878	1,3%	17,0%	511.003	436.098	17,2%	
Variações nos ativos e passivos									
Contas a receber	2.724	(6.742)	2.440	-140,4%	11,6%	(4.018)	4.432	-190,7%	
Impostos e contribuições a compensar	4.540	41.910	(1.152)	-89,2%	-494,1%	46.450	4.767	874,4%	
Outros créditos	(4.227)	863	(1.612)	-589,8%	162,2%	(3.364)	1.754	-291,8%	
Despesas antecipadas	(893)	(1.291)	1.461	-30,8%	-161,1%	(2.184)	621	-451,7%	
Depósitos judiciais	(115)	(31)	(16)	271,0%	618,8%	(146)	(36)	305,6%	
Fornecedores	12.111	(9.227)	6.918	-231,3%	75,1%	2.884	4.425	-34,8%	
Obrigações trabalhistas e encargos	20.691	(23.295)	14.380	-188,8%	43,9%	(2.604)	(7.264)	-64,2%	
Tributos a recolher	(11.694)	9.254	(8.793)	-226,4%	33,0%	(2.440)	480	-608,3%	
Receitas a apropriar	(1.448)	(1.645)	(1.813)	-12,0%	-20,1%	(3.093)	(3.129)	-1,2%	
Outras obrigações, contingências e obrigações legais	(1.128)	114	7.197	-1089,5%	-115,7%	(1.014)	7.328	-113,8%	
Caixa proveniente das operações	277.758	263.716	238.888	5,3%	16,3%	541.474	449.476	20,5%	
Imposto de renda e contribuição social pagos	(70.034)	(47.687)	(45.025)	46,9%	55,5%	(117.721)	(80.911)	45,5%	
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	207.724	216.029	193.863	-3,8%	7,1%	423.753	368.565	15,0%	
Fluxo de caixa das atividades de investimento									
Aquisição de ativo imobilizado	(11.455)	(2.272)	(4.280)	404,2%	167,6%	(13.727)	(6.673)	105,7%	
Aquisição de ativos intangíveis	(17.819)	(22.392)	(9.379)	-20,4%	90,0%	(40.211)	(20.394)	97,2%	
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	-	-	3	0,0%	-100,0%	-	16	-100,0%	
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(29.274)	(24.664)	(13.656)	18,7%	114,4%	(53.938)	(27.051)	99,4%	
Fluxo de caixa das atividades de financiamento									
Pagamento de juros sobre debêntures	-	(35.923)	-	-100,0%	0,0%	(35.923)	(29.457)	22,0%	
Pagamento de principal de empréstimos	(435)	(435)	(435)	0,0%	0,0%	(870)	(870)	0,0%	
Pagamento de juros sobre empréstimos	(2.498)	(6.602)	(2.099)	-62,2%	19,0%	(9.100)	(4.061)	124,1%	
Pagamento em contratos de derivativos	-	(13.799)	-	-100,0%	0,0%	(13.799)	-	0,0%	
Pagamento por aquisição de ações de emissão própria	-	-	(54.033)	0,0%	-100,0%	-	(74.883)	-100,0%	
Recebimento líquido por empréstimos obtidos	-	-	-	0,0%	0,0%	-	261.130	-100,0%	
Recebimento por emissão de ações - exercícios de opções de ações	-	-	-	0,0%	0,0%	-	9.705	-100,0%	
Recebimento por alienação de ações - exercícios de opções de ações	4.212	1.183	12.516	256,0%	-66,3%	5.395	12.516	-56,9%	
Recebimento de juros sobre o capital próprio e dividendos prescritos	-	-	8	0,0%	-100,0%	-	25	-100,0%	
Dividendos e juros brutos sobre o capital próprio pagos	(105.864)	(111.901)	(133.884)	-5,4%	-20,9%	(217.765)	(215.913)	0,9%	
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(104.585)	(167.477)	(177.927)	-37,6%	-41,2%	(272.062)	(41.808)	550,7%	
Aumento/(redução) de disponibilidades e aplicações financeiras livres no período	73.865	23.888	2.280	209,2%	3139,7%	97.753	299.706	-67,4%	
Disponibilidades e aplicações financeiras livres no início do período	1.028.466	992.693	962.122	3,6%	6,9%	992.693	665.174	49,2%	
Variação no valor justo - aplicações financeiras disponíveis para venda	6.529	11.885	(32)	-45,1%	-20503,1%	18.414	(510)	-3710,6%	
Disponibilidades e aplicações financeiras livres no fim do período	1.108.860	1.028.466	964.370	7,8%	15,0%	1.108.860	964.370	15,0%	